Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Ciência da Informação (FCI)
Curso de Arquivologia

A VALORIZAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA NA UNB: ANÁLISE COMPARATIVA DE CURRÍCULOS E A APLICABILIDADE DO MARKETING DA INFORMAÇÃO

Caliandra Sampaio Castro

Brasília, Distrito Federal

2025

A VALORIZAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA NA UNB: ANÁLISE COMPARATIVA DE CURRÍCULOS E A APLICABILIDADE DO MARKETING DA INFORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador(a): Profa. Dra. Shirley Carvalhêdo Franco

Brasília, Distrito Federal

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

A Valorização do Curso de Arquivologia na UnB: Análise Comparativa de Currículos e a aplicabilidade do Marketing da Informação

Caliandra Sampaio Castro

BANCA EXAMINADORA

Shirley Carvalhêdo Franco

_____

Prof. (Orientador) – UnB

_____

Prof. XXXXXXXX - UnB

_____

Prof. XXXXXXXX - UnB

Brasília, Distrito Federal
XX de XXXXX de 2025

AGRADECIMENTOS

À Universidade de Brasília, minha sincera gratidão por ter sido solo fértil para meu crescimento acadêmico e humano, sempre levarei comigo o carinho e a memórias construídas aqui. Cada espaço, cada encontro e cada desafio vivenciado valeram a pena. Agradeço a Faculdade de Ciência da Informação, aos professores que fizeram parte de minha formação, em especial àprofessora Angélica Alves da Cunha Marques, pois sem ela o amor pela Arquivologia que há em mim talvez nunca tivesse sido realmente despertado, e a toda a equipe da FCI, por toda a ajuda prestada durante estes anos.

Durante meu tempo na faculdade, descobri que a solidão, quando escolhida, se torna um luxo, mas nada se comprara a ter a vida compartilhada por aqueles que te edificam como uma melhor pessoa e profissional, por isso agradeço a todos que passaram por estes longos anos comigo.

Sejam os que estavam comigo no antes e ficaram até os primeiros semestres, ou os que conheci na universidade e nossos caminhos não se esbarram mais; seja por escolha ou não, e principalmente aqueles que fizeram em mim residência. A todos que foram e ficaram, agradeço a vocês.

Sinto que não existem folhas suficientes para agradecer a todos nominalmente, mas não existe mundo onde eu poderia deixar de agradecer à minha orientadora, a professora Shirley Carvalhêdo Franco, por todo o suporte, ajuda e compreensão que foram dados a mim durante este tempo no curso e durante esta pesquisa.

E por fim me resigno a citar apenas mais uma pessoa, Minha Mãe.Mãe, agradeço a você por tudo, por me amar eaturar nos meus momentos mais difíceis, mesmo quando te machuquei, agradeço o apoio e carinho infinito. Durante 22 anos,você foi minha maior apoiadora e fã, e tenho certeza de que vai continuar sendo nos anos a seguir. Eu te amo, e espero conseguir mostrar todos os dias o quanto aprecio a senhora.

RESUMO

Este estudo averigua a valorização e a inserção do curso de Arquivologia da Faculdade de Ciência da Informação na Universidade de Brasília (UnB), investigando como a ausência de disciplinas da Arquivologia nos currículos de cursos como CiênciasEconômicas, Comunicação Organizacional e Direitocontribuem para a incompreensão dos princípios fundamentais da área e, consequentemente, para sua marginalização no espaço acadêmico, e em consequência, fora dele, em ambientes profissionais. Entre 2024 e o primeiro semestre de 2025, foi realizada uma análise comparativa das grades curriculares desses cursos na UnB, juntamente com um levantamento bibliográfico de trabalhos acadêmicos que abordam temas relacionados ao marketing da informação e à gestão de documentos. Observou-se que tais cursos apresentam pouca ou nenhuma ligação com a Arquivologia ou com a Ciência da Informação em suas estruturas curriculares, desconsiderando conceitos que poderiam ser extremamente úteis para a resolução de problemas recorrentes em suas áreas de atuação, comoo vazamento e o desaparecimento de dados, informações e documentos. Essa ausência revela um descaso com uma ciência capaz de oferecer soluções concretas e relevantes e contribui para o desconhecimento do conhecimento sobre a Arquivologia, especialmente considerando o impacto social que esse curso exerce no contexto brasiliense e na administração pública. Diante desse cenário, este estudo identifica desafios e oportunidades para o fortalecimento da Arquivologia, propondo estratégias que promovam a valorização por meio da integração interdisciplinar e do uso do Marketing da Informação, o reconhecimento de sua importância nas mencionadas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Arquivologia, Valorização,Marketing da Informação,Universidade de Brasília, Interdisciplinaridade,

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 1 - Matérias obrigatórias do primeiro semestre de Arquivologia 29

IMAGEM 2 -Matérias obrigatórias do segundo semestre de Arquivologia 30

IMAGEM 3 - Matérias obrigatórias do primeiro semestre de Direito..... 30

IMAGEM 4 - Matérias optativas de Direito ministradas pela FACE 31

IMAGEM 5 - Matérias obrigatórias do primeiro semestre de Ciências Econômicas..... 31

GRÁFICO 1 - Número de respondentes do questionário por curso 33

GRÁFICO 2 - Distribuição de participantes por semestre 34

GRÁFICO 3 - Nível de conhecimento sobre a Arquivologia entre os participantes..... 36

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Disciplinas interdisciplinares do currículo de Arquivologia 21

LISTA DE SIGLAS

BCE – Biblioteca Central

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CID - Departamento de Ciência da Informação e Documentação

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COVID 19 - CoronavírusDisease 2019

ENEArq – Encontro Nacional de Estudantes e Arquivologia

FAC – Faculdade de Comunicação

FACE – Faculdade de Economia Administração Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

FCI – Faculdade de Ciência da Informação

FCJS - Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais FCJS

FD – Faculdade de Direito

FHETA - Fundamentos Históricos, Epistemológicos e Teóricos da Arquivologia

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ICC - Instituto Central de Ciências Humanas

PIBIC - Programas de Iniciação Científica

RUF - Ranking Universitário Folha

THE - Times HigherEducation

UnB – Universidade de Brasília

PIBIC - Programas de Iniciação Científica

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA 10
2. PROBLEMA DE PESQUISA 11
3. OBJETIVO GERAL 11
4. OBJETIVOS ESPECIFICOS 11
5. METODOLOGIA 11
6. A VISIBILIDADE DA ARQUIVOLOGIA NA UNIVERSIDADE
7. DE BRASÍLIA..... 13
6.1. O curso de Arquivologia Na UnB 15
6.2 O curso de Ciências Econômicas na UnB 16
6.3 O curso de Comunicação Organizacional na UnB 17
6.4 O curso de Direito na UnB 18
8. A INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS: UMA VIA
DE MÃO ÚNICA 20
7.1 A Arquivologia, sua interdisciplinaridade e a ausência de reciprocidade d
os demais cursos 21
7.2 A prática da interdisciplinaridade entre os demais cursos analisados 23
9. MARKETING DA INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO..... 25
10. RESULTADO DAS ANÁLISES DE CURRICULOS E DO QUESTIONARIO
APLICADO 30
9.1 Análise dos Currículos 30
9.2 Resultados do Questionário Aplicado 34
11. PROPOSTAS DE AÇÕES PARA AMPLIAR A VISIBILIDADE 40
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS 40
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 41
14. APÊNDICE A

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Ao longo da minha infância, fui frequentemente questionada sobre qual profissão desejava seguir. A cada vez, minha resposta variava, mas nunca mencionei o desejo de ser arquivista,afinal, como poderia eu almejar uma profissão da qual sequer tinha conhecimento? A Arquivologia me foi completamente desconhecida até um momento muito posterior da minha vida acadêmica.Somente no período em que me preparava para o vestibular, tomei conhecimento sobre a existência do curso de Arquivologia, por meio de uma conhecida que já o frequentava. Motivada por sua experiência, tornei-me discente do curso.

À medida que meu envolvimento com a Arquivologia se aprofundava, e que compreendia sua importância em diferentes contextos institucionais e sociais, tornou-se inevitável o questionamento: por que essa ciência ainda é tão pouco conhecida e valorizada no âmbito acadêmico e fora dele? Tal desvalorização sempre me pareceu contraditória, especialmente considerando a centralidade da Arquivologia na preservação da memória e na organização da informação. Após cuidadosa análise, identifiquei um dos possíveisfatores centrais dessa problemática no próprio ambiente acadêmico da Universidade de Brasília (UnB):enquanto o currículo do curso de Arquivologia busca incorporar saberes interdisciplinares provenientes de áreas como Ciências Econômicas Direito e Comunicação Organizacional, os cursos correspondentes não estabelecem relações duradouras com a Arquivologia ou com a Ciência da Informação, ignorando conceitos que poderiam ser extremamente úteis em seus campos de atuação. Enquanto hipótese inicial e mais acentuada, aventei a possibilidade de que esta ausência de reciprocidade contribuia diretamente para a desvalorização do curso e para a invisibilidade da ciência.

A investigação da aplicabilidade do marketing da Informação na valorização da Arquivologia, no contexto da UnB,torna-se de grande relevância diante dos desafios enfrentados pela área. Em um período marcado pela sobrecarga informacional e pela alta competitividade entre os cursos de graduação, compreender como estratégias de marketing da informação podem ser empregadas para ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Arquivologia faz-se essencial para sua consolidação acadêmica e profissional.

Na esteira desta vivência e reflexões,senti a urgência de realizar análises sobre os fatores que dificultam o reconhecimento da Arquivologia nos espaços acadêmicos da UnB e institucionais a partir da compreensão sobre como a ausência de integração curricular impacta sua legitimidade perante outros campos do saber. Ao mesmo tempo, também fui instigada a propor caminhos sobre como fortalecer a Arquivologia por meio do marketing da informação, contribuindo uma maior articulação entre os cursos mencionados e para a construção de uma imagem mais sólida e valorizada da profissão no contexto universitário e social.

A literatura da área evidencia que a Arquivologia ainda carece de estudos voltados à sua visibilidade institucional, sobretudo em universidades públicas que possuem tradição no ensino e na pesquisa, como é o caso da UnB. A análise sobre como o marketing da informação pode ser aplicado à Arquivologia contribui para suprir uma lacuna teórica e oferece subsídios práticos para repensar a inserção do curso no cenário acadêmico. Ao problematizar a integração,ou a sua ausência, entre diferentes currículos e ao discutir estratégias de valorização, este trabalho se justifica pela proposta de diálogodireto com os

debates contemporâneos sobre interdisciplinaridade, gestão da informação e reconhecimento das ciências sociais aplicadas, reforçando sua pertinência como objeto de investigação no campo arquivístico.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

Embora incorpore disciplinas de áreas como Direito, Administração e disciplinas similares ao curso de Comunicação Organizacional, o curso de Arquivologia da UnB permanece invisibilizado por estas faculdades, quais estratégias podem ser utilizadas para remediar a falta de visibilidade desta ciência?

3. OBJETIVO GERAL

Analisar a visibilidade do curso de Arquivologia no âmbito da Universidade de Brasília e sua ausência nos currículos dos cursos de Direito, CiênciasEconômicas e Comunicação Organizacional da UnBe propor estratégias de Marketing da Informação para promover sua valorização.

4. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Levantar e analisar bibliografias que abordem tanto a integração entre o curso de Arquivologia e outras áreas do conhecimento; quanto o marketing da Informação.
- Comparar os currículos dos cursos de Arquivologia, Direito, Ciências Econômicas e Comunicação Organizacional
- Analisar a situação atual de visibilidade e o uso do marketing da Informação pela Faculdade de Ciência da Informação
- Propor estratégias práticas de Marketing da Informação para ampliar a visibilidade da Arquivologia na UnB.

5.METODOLOGIA

Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 27) “Em seu sentido mais geral, método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para um certo fim ou resultado necessário”;em direção a esta linha, apresente pesquisa adota uma abordagem de natureza descritiva e qualitativa, buscando compreender a visibilidade do curso de Arquivologia na Universidade de Brasília por meio da análise comparativa de currículos e da aplicação de um questionário direcionado a discentes de outros cursos.

Este estudo parte do pressuposto de que a visibilidade acadêmica e institucional da Arquivologia pode ser investigada tanto a partir de sua inserção curricular quanto da percepção dos estudantes de áreas distintas

De acordo com Augusto (2014, p. 2), "a metodologia reside na interação entre teoria e método, lida com questões que moldam o curso da pesquisa". Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de identificar e analisar produções científicas que tratam da interdisciplinaridade da Arquivologia com outros campos do conhecimento, bem como das possibilidades de aplicação do marketing da informação como estratégia de valorização. Essa etapa foi fundamental para a construção do referencial teórico e para o embasamento crítico das análises posteriores.

Na sequência, procedeu-se a uma análise documental das grades curriculares dos cursos de Arquivologia, Direito, Ciências Econômicas e Comunicação Organizacional da UnB. Essa análise possibilitou identificar pontos de convergência e ausência de diálogo entre as formações, verificando se é como os conteúdos arquivísticos aparecem incorporados em outros cursos, e, reciprocamente, quais áreas contribuem diretamente para a formação dos arquivistas.

Paralelamente, foi conduzida uma pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário feito pelo *Google Forms,* APÊNDICE A, voltado aos discentes dos cursos de Ciências Econômicas, Direito e Comunicação Organizacional. O questionário contou com sete questões, organizadas para captar dimensões específicas da percepção e visibilidade da Arquivologia. As questões foram as seguintes:[1]

1. *Informe seu nome completo* — voltada à identificação individualizada, possibilitando maior controle e organização dos dados.
2. *Curso em que você está matriculado* — destinada a mapear padrões de desconhecimento ou reconhecimento de acordo com a área de estudo.
3. *Em qual semestre você está atualmente* — buscando avaliar se o tempo de permanência na graduação influencia o nível de conhecimento sobre a Arquivologia.
4. *Você já ouviu falar no curso de Arquivologia da UnB* — questão direta que mensura o grau mais básico de reconhecimento institucional.
5. *Em sua trajetória acadêmica, você teve contato com alguma disciplina, palestra ou atividade que envolvesse conteúdos arquivísticos* — para identificar experiências de integração curricular ou extracurricular.
6. *Você saberia localizar fisicamente o prédio do curso de Arquivologia na UnB*— para identificar a dimensão espacial e simbólica da visibilidade do curso dentro do campus.
7. *Você acredita que a área de Arquivologia tem alguma relevância para a sua futura atuação profissional* — para investigar se os estudantes reconhecem a aplicabilidade e importância da área em seus respectivos campos de formação.

A estruturação do questionário buscou articular questões de reconhecimento institucional, interação curricular e percepção de relevância profissional, de modo a oferecer um panorama amplo sobre como a Arquivologia é vista dentro do ambiente universitário.

[1] Google Forms: Ferramenta online e gratuita do Google, que permite criar formulários e pesquisas de forma rápida e eficiente, coletando e organizando as respostas automaticamente

Por fim, os dados obtidos foram analisados com base no referencial teórico analisado, permitindo verificar o nível atual de visibilidade do curso e propor estratégias de marketing da informação e de articulação institucional que possam contribuir para fortalecer a presença da Arquivologia na UnB e na sociedade brasiliense.

6. A VISIBILIDADE DA ARQUIVOLOGIA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A história da Arquivologia no Brasil é marcada por desafios relacionados à sua institucionalização e reconhecimento social. Esse processo reflete uma marginalização histórica do campo, tanto na esfera governamental quanto no ambiente universitário, o que tem impacto direto na formação de novos profissionais e na consolidação do campo como área do saber dentro de Universidades.Jardim

Sendo um curso que remonte à 1992, quando criado, e um campo do conhecimento necessário para a gestão documental, a preservação da memória institucional e o acesso à informação, a Arquivologia ainda enfrenta um cenário de invisibilidade nos espaços acadêmicos na instituição. Embora seja um curso consolidado na FCI e desempenhe uma função importante para a sociedade, sua presença e relevância ainda não são amplamente reconhecidas por toda a comunidade acadêmica e de fora da Universidade como afirma Souza (2013, p. 3) "Observa-se que, ainda hoje, há certa invisibilidade da Arquivologia no meio Acadêmico. Há ainda um desconhecimento no senso comum, no cotidiano da comunidade, nomeio acadêmico"

Esta baixa visibilidade não está ligada à ausência de esforços; pelo contrário, a graduação em Arquivologia da UnB tem buscado constantemente ocupar espaços institucionais por meio da realização e participação em eventos científicos, semanas acadêmicas, seminários, atividades de extensão e projetos. Essas iniciativas demonstram o compromisso da FCI com a difusão do conhecimento arquivístico, a promoção da ciência arquivística e a valorização da profissão.

No entanto, apesar desses esforços, a Arquivologia ainda é pouco discutida e conhecida entre os estudantes e professores de outros cursos, o que limita seu reconhecimento no ambiente universitário. É comum que discentes, que muitas vezes escolherem o curso pela oferta de emprego ou pela nota de corte[2], cheguem à graduação sem uma ideia clara do que envolve o campo de estudo, o que evidencia uma lacuna significativa na comunicação institucional e na integração entre departamentos. Essa desconexão entre as ações desenvolvidas pelo curso e o alcance institucional necessário para romper estigmas aponta para a necessidade de uma estratégia mais ampla e articulada.

O cenário acadêmico universitário privilegia historicamentecursos mais tradicionais ou de maior prestígio social, como Direito, Medicina, Administração e Engenharias, mesmo que de formainconsciente. Áreas consideradas periféricas, como a Arquivologia, mesmo sendo essenciais para o funcionamento da própria instituição — seja por meio da organização documental, da memória institucional ou da transparência administrativa —, acabam relegadas a planos que reforcem essa ausência de visibilidade. Isso se reflete, inclusive, na forma como outros cursos desconhecem completamente as contribuições que a Arquivologia poderia oferecer aos seus próprios processos acadêmicos e institucionais.

Belloto (2012, p.8) defende que "Os arquivos são instrumentos insubstituíveis para a administração pública assim como para as organizações privadas" e de acordo com essa lógica,

2

merecem e necessitam de maior reconhecimento e espaço, já que é uma área estratégica capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento acadêmico e institucional de diversos cursosporém, para ser capaz disso, o próprio curso de Arquivologia da UnB carece de mais visibilidade. Valorizar sua presença e seu papel é essencial para que a ciência ocupe o espaço que lhe é devido dentro da universidade, fortalecendo sua visibilidade e garantindo que seus conhecimentos sejam integrados e respeitados em todas as esferas institucionais.

Além disso, observa-se uma limitação clara na forma como a Arquivologia é promovida em canais oficiais da UnB, como eventos interdepartamentais, redes sociais e campanhas institucionais, sua presença é pontual, fragmentada, e majoritariamente parece depender da iniciativa dos próprios discentes e docentes. A ausência de uma política institucional mais abrangente de valorização do curso de Arquivologia, assim como de inúmeros outros cursos menos conhecidos, compromete a efetividade das ações desenvolvidas pelos próprios cursos, por mais bem planejadas que sejam. A inexistência de uma política institucional robusta e integrada para a valorização dos cursos menos conhecidos limita a efetividade das ações empreendidas, tornando mais difícil a construção de uma identidade sólida e reconhecida para o curso.

Na UnB, o curso de Arquivologia já demonstra um compromisso significativo com sua valorização por meio da produção científica, da realização de eventos e da formação de profissionais qualificados, além de inúmeros projetos de tratamento documental com instituições públicas; uma considerável parcela dos alunos, influenciados pelo perfil da própria faculdade são extremamente envolvidos em diversas formas de extensão, muitos destes focando em Programas de Iniciação Cientifica (PIBIC) , como comprovado por Sousa e Canuto (2002, p. 29) "Mais de um terço dos alunos (39%) participam de algum tipo de estágio remunerado, geralmente em instituições públicas (66%), sendo que muitos (35%) fazem mais de um estágio" O grande desafio, entretanto, é ampliar a visibilidade da área para além dos limites da FCI, alcançando outros departamentos, centros acadêmicos e instâncias administrativas. Essa expansão é crucial para romper a barreira do isolamento e estabelecer a Arquivologia como uma área do conhecimento essencial e reconhecida.

Além do meio acadêmico, a visibilidade da Arquivologia está diretamente associada à percepção social mais ampla, que afeta o reconhecimento profissional e as condições de trabalho dos arquivistas. O desconhecimento sobre a profissão reforça a precarização do campo, fazendo uso limitado de suas potencialidades na gestão documental e preservação da memória, o que evidencia a necessidade de ampliar as estratégias de comunicação e marketing dos arquivos para públicos diversificados, incluindo gestores públicos e a sociedade civil.

Nos últimos anos, a demanda por profissionais arquivistas no setor público tem apresentado um crescimento notável, refletido no aumento expressivo de concursos públicos destinados a essa carreira. A oferta dessas vagas é, sem dúvida, uma oportunidade valiosa para a valorização profissional dos graduados em Arquivologia, indicando o reconhecimento da importância da gestão documental em órgãos públicos. nota

Entretanto, esse aumento quantitativo nas oportunidades não tem sido acompanhado por uma melhora equivalente na visibilidade e valorização da Arquivologia no âmbito acadêmico e social. Apesar da maior oferta de vagas, “No caso Específico do curso de Arquivologia da UnB, observam-se vagas remanescentes de maneira recorrente” (SOUZA *et al*, 2024. p.2) o curso de graduação da UnB, não apresenta um grande crescimento no número de matrículas, ou na presença da área nos currículos de outras formações, como Direito ouCiências Econômicas.

Essa estabilidade reflete um problema estrutural de pouca divulgação e reconhecimento da profissão, mesmo com o fortalecimento das perspectivas de carreira. Com o objetivo de ampliar o

conhecimento público, quanto à Arquivologia, osdocentes da FCI já criaram projetos com a intenção de apresentar a estudantes do ensino Médio das escolas públicas do DF tentando remediar este ponto. Além disso, a pouca inserção da Arquivologia em espaços acadêmicos e institucionais além da sua própria faculdade reforça um ciclo de que mesmo diante de um mercado público promissor, a Arquivologia se mantém uma área marginalizada na esfera do conhecimento e da atuação profissional.

Durante o processo de escrita deste trabalho, foi feita uma pesquisa de campo entre os alunos de três cursos específicos da UnB, sendo estes Ciências Econômicas, Comunicação Organizacional e Direito. Visando uma melhor compreensão dos dados apresentados neste trabalho é necessário compreender a história de todos os cursos abordados nesta pesquisa.

6.1. O curso de Arquivologia Na UnB

O processo de institucionalização da Arquivologia na Universidade de Brasília foi marcado por um longo percurso de discussões, tentativas e reformulações ao longo de mais de uma década. A ideia de criação do curso surgiu ainda em 1970, em um momento em que o Distrito Federal se consolidava como capital do Brasil. A presença de órgãos públicos de diferentes esferas impulsionava a necessidade de profissionais especializados na organização e gestão documental, de modo a atender às demandas crescentes de informação no âmbito estatal.

Em 1977, esse movimento culminou na criação de uma comissão interdepartamental, instituída pela Resolução nº 81 do reitor da UnB. A comissão, composta por representantes de departamentos como História, Geografia, Direito, Administração, Estatística e Biblioteconomia, ficou responsável por planejar a implantação do curso. A proposta inicial previa a adoção de um ciclo básico comum, a partir do qual o estudante poderia se direcionar para diferentes habilitações, tais como Arquivos Históricos, Arquivos Correntes Oficiais e Computação Aplicada aos Arquivos. A habilitação em Arquivos Escolares chegou a ser cogitada, mas foi posteriormente descartada.

Apesar do esforço, o projeto não se concretizou. O curso permaneceu engavetado por mais de uma década, refletindo tanto as dificuldades institucionais da época quanto a ausência de uma política educacional consolidada para a área. Somente nos anos 1990 as discussões foram retomadas, lideradas pelo então Departamento de Biblioteconomia. Diferentemente da proposta inicial, optou-se por abandonar o modelo de habilitações, apostando na formação de um profissional generalista, capaz de atuar em diferentes contextos do trabalho arquivístico. Essa reformulação aproximou o curso da perspectiva contemporânea da Ciência da Informação, à qual foi vinculado administrativamente.

Aprovado ainda em 1990, o curso de Bacharelado em Arquivologia da UnB iniciou suas atividades em 1991, dentro do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID), nome que substituiu a antiga designação de Departamento de Biblioteconomia. Em 1995, obteve reconhecimento oficial pelo Conselho Federal de Educação, consolidando sua posição no cenário acadêmico brasileiro. Desde então, o curso tem desempenhado papel central na formação de profissionais aptos a lidar com os desafios da gestão documental, da preservação da memória e do acesso à informação, constituindo-se como um espaço estratégico de desenvolvimento da Arquivologia no país.

Desde a sua implementação, o curso tem se consolidade como um núcleo fundamental para a formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios da gestão documental, da preservação da memória e do acesso à informação, ao mesmo tempo em que atua na construção da visibilidade da Arquivologia dentro da UnB. Sua estrutura curricular utiliza continuamente da interdisciplinaridade, conectando-se a áreas como Direito, Ciências Econômicas e Comunicação Organizacional, ainda que essa integração não seja totalmente recíproca. Nesse sentido, o curso contribui para a consolidação de

uma identidade profissional sólida e para a promoção de práticas que ampliem o reconhecimento acadêmico e social da Arquivologia.

Atualmente, o curso é ofertado na modalidade de bacharelado durante o período noturno, com duração prevista de seis semestresmínimos, e uma carga horária de 2400 horas sendo estas dívidas em 1320 horas de cunho obrigatórioe 1080horas de cunho optativo, não possuindo carga horaria complementar. Sua estrutura curricular é marcada pela interdisciplinaridade, contemplando conteúdos de áreas como Direito, Ciências Econômicas e Comunicação, Administração, História,além das disciplinas específicas da Arquivologia.

6.2 O curso de Ciências Econômicas na UnB

O curso de Ciências Econômicas da Universidade de Brasília (UnB) foi criado em 1962, juntamente com a fundação da universidade, inicialmente vinculado ao Instituto Central de Ciências Humanas (ICCH). Em 1967, passou a integrar a Faculdade de Ciências Econômicas, Administração e Contabilidade (FACE), que posteriormente foi reorganizada, mantendo-se como uma das unidades acadêmicas mais tradicionais e prestigiadas da UnB.

Atualmente, o curso de Ciências Econômicas da UnB oferece a modalidade bacharelado diurno com duração de 8 semestresmínimos, tendo uma carga horaria mínima de 3000 horas senda estas divididas em 1890 horas de cunho obrigatório e 1110 horas de cunho optativo, não possuindo carga horária complementar, o curso não possui Projeto Pedagógico de Curso. No Ranking Universitário Folha (RUF) de 2024, a UnB ocupou a 3ª posição entre as melhores universidades federais do Brasil. Além disso, no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), o curso obteve nota 5, a máxima possível, destacando-se no desempenho de seus alunos.

Internacionalmente, o curso de Ciências Econômicas da UnB também se destaca. No ranking mundial da *Times HigherEducation* (THE) de 2024, a UnB manteve-se na faixa de 601-800 entre as melhores universidades do mundo na área de Economia e Negócios, evidenciando seu reconhecimento global.

Além da formação acadêmica, o curso de Ciências Econômicas da UnB é caracterizado por sua atuação em projetos de extensão e pesquisa, promovendo a integração entre a universidade e a sociedade. A FACE tem investido em programas de pós-graduação stricto sensu, incluindo mestrado e doutorado, reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela sua qualidade e relevância acadêmica.

6.3 O curso de Comunicação Organizacional na UnB

O curso de Comunicação Organizacional da Universidade de Brasília (UnB) foi criado em 2010, durante o processo de expansão das universidades públicas brasileiras. Ele é pioneiro no Brasil e um dos primeiros no mundo a oferecer essa habilitação, incorporando conceitos de marketing, relações públicas e comunicação interna.

O curso é oferecido na modalidade bacharelado Noturno, com totalidade de 40 vagas por semestre, com duração de oito semestres mínimos, no turno noturno, sua estrutura conta com um mínimo de 2835 horas, sendo estas divididas em 1995 horas de cunho obrigatório, e 840 horas de cunho optativo, não possuindo carga horaria complementar. Segundo informações disponíveis, são ofertadas 80 vagas por semestre, com uma relação de 11 candidatos por vaga no último vestibular, realizado com 846 candidatos.

O currículo do curso é composto por disciplinas obrigatórias e optativas, totalizando 130 créditos obrigatórios e 56 créditos optativos ao longo de 2.790 horas para obtenção do diploma. Cerca de um terço do currículo é formado por disciplinas optativas e de módulo livre, permitindo que o estudante construa sua formação acadêmica complementar por conta própria, cursando disciplinas optativas do próprio curso noturno, das habilitações diurnas da Faculdade de Comunicação (FAC) ou outras unidades da UnB

O curso de Comunicação Organizacional da UnB é reconhecido nacionalmente por sua excelência acadêmica. Na avaliação do Ministério da Educação (MEC), realizada em 2013, o curso recebeu nota máxima (5), destacando-se entre os cursos de graduação em comunicação do país.

Além da formação acadêmica, o curso é caracterizado por sua atuação em projetos de extensão e pesquisa, promovendo a integração entre a universidade e a sociedade. A Faculdade de Comunicação da UnB tem investido em programas de pós-graduação stricto sensu, incluindo mestrado e doutorado, reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela sua qualidade e relevância acadêmica

6.4 O curso de Direito na UnB

A criação do curso de Direito na UnB remonta à própria fundação da instituição, em 1962. Inicialmente vinculado ao Instituto Central de Ciências Humanas (ICCH), o curso passou a integrar a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais (FCJS) em 1967. Em 1994, com a reestruturação universitária, o curso foi transformado em Faculdade de Direito (FD), consolidando-se como uma das unidades acadêmicas mais tradicionais e prestigiadas da UnB

Atualmente, o curso de Direito da UnB oferece duas modalidades: bacharelado Diurno e bacharelado noturno, ambas as estruturas curriculares entraram em vigência no segundo semestre de 2019, tendo 3840 divididas de modo que 3150 sejam de cunho obrigatório e 390 horas sejam de cunho optativo, a única diferença dos currículos se encontra na quantidade de semestresmínimos, o curso diurno exige dez semestres mínimos, em contrapartida o curso noturno exige 13 semestresmínimos.

O curso de Direito da UnB é reconhecido nacionalmente por sua excelência acadêmica. No Ranking Universitário Folha (RUF) de 2024, a UnB ocupou a 5ª posição entre as melhores faculdades de Direito do Brasil. Além disso, no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), o curso obteve nota 5, a máxima possível, destacando-se no desempenho de seus alunos.

Internacionalmente, o curso de Direito da UnB também se destaca. No ranking mundial da Times HigherEducation (THE) de 2024, a UnB manteve-se na faixa de 251-300 entre as melhores universidades do mundo na área de Direito, evidenciando seu reconhecimento global.

Além da formação acadêmica, o curso de Direito da UnB é caracterizado por sua atuação em projetos de extensão e pesquisa, promovendo a integração entre a universidade e a sociedade. O Núcleo de Prática Jurídica e o Escritório de Direitos Humanos e Cidadania, inaugurados em 1997, exemplificam essa abordagem, oferecendo aos estudantes oportunidades de aplicar seus conhecimentos em situações reais e de contribuir para a promoção dos direitos humanos.

Ademais desses aspectos, a escolha destes três cursos se justifica pelo vínculo existente entre esses cursos e a Arquivologia no âmbito curricular da UnB. Direito e Ciências Econômicas apresentam disciplinas obrigatórias e optativas que são cursadas por estudantes de Arquivologia, o que cria pontos

de interseção acadêmica entre as áreas. Já o curso de Comunicação Organizacional, ainda que não possua disciplinas diretamente compartilhadas, aparece citado em componentes curriculares da Faculdade de Ciência da Informação (FCI), o que reforça sua pertinência como campo de diálogo na análise da visibilidade da Arquivologia.

Essa interdisciplinaridade de mão única[3]revela, além dos pontos de contato entre os cursos, a urgência de estratégias que fortaleçam a percepção do campo arquivístico na Universidade de Brasília e possibilitem sua inserção nos currículos dessas faculdades. Nesse sentido, o marketing da informação, quando orientado por objetivos estratégicos e adaptado ao ambiente acadêmico, surge como ferramenta essencial para romper barreiras históricas de desconhecimento e preconceito. Perez (2007) argumenta que as ações de marketing institucional e profissional devem ser construídas com base na realidade específica das instituições, considerando seus públicos-alvo, suas culturas organizacionais e suas demandas informacionais.

Dessa forma, torna-se evidente que a visibilidade da Arquivologia está profundamente vinculada à existência de estratégias de comunicação eficazes e de políticas institucionais que promovam uma maior interdisciplinaridade.

7.A INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS: UMA VIA DE MÃO ÚNICA

Segundo Ferreira (1999, p.22) "Interdisciplinaridade é uma atitude, isto é, uma externalização de uma Visão de mundo que, no caso, é holística. Tudo o que existe, todo "entre", se "desvela" e se "re-vele" ante nossos olhos" Esta definição evidencia que a interdisciplinaridade ultrapassa a junção de conteúdo ou disciplinas, se caracterizando como uma postura que busca enxergar os pontos de encontro de assuntos e revelar as conexões entre diferentes áreas de estudo. No contexto universitário, especialmente dentro da UnB, essa perspectiva é essencial para que a formação acadêmica não seja limitada por fronteiras disciplinares rígidas, mas se abra para diálogos capazes de responder a demandas complexas e multifacetadas da sociedade contemporânea.

"Um dos Pilares da Universidade é a extensão que, em sua essência interage e dialoga com a sociedade por meio da diversidade"(SOUZA*et al*, 2024. p.3) Desde sua fundação, a UnB consolidou projetos pedagógicos que estimulam a integração de saberes e a cooperação entre diferentes campos científicos, com o propósito de formar profissionais capazes de lidar com problemas complexos e realidades multidimensionais. Essa ênfase institucional em práticas interdisciplinares se reflete nas diretrizes curriculares dos cursos, nos programas de pesquisa colaborativa e nas iniciativas de extensão, que buscam aproximar as áreas.

A própriacriação da Universidade foi orientada por princípios inovadores que buscavam oferecer uma educação abrangente e acessível. A ideia era formar profissionais com uma visão completa, capazes de transitar entre diferentes áreas do conhecimento. Isso se refletiu na estrutura curricular da universidade, que incorporou disciplinas complementares e obrigatórias, visando proporcionar uma formação mais integrada.Essa proposta de integração defendida pela UnB converge

[3] A noção de "via de mão única" remete à desigualdade estrutural que permeia o diálogo entre cursos universitários. Áreas tradicionais, como Direito e Medicina, tendem a absorver menos influências externas, enquanto áreas consideradas como periféricas, como Arquivologia, precisam constantemente legitimar-se por meio da incorporação de referenciais de outros campos. Essa assimetria contribui para reproduzir hierarquias acadêmicas que refletem relações de poder entre as ciências.

com reflexões teóricas mais amplas sobre a interdisciplinaridade, discutidas por diferentes autores no campo científico e social.

> "De um lado há uma "interdisciplinaridade implícita" não dita, interna, própria da racionalidade científica que, pelo avanço de conhecimentos acaba criando disciplinas. Por outro lado. Há um uso interdisciplinar constituído externamente através de campos operativos que articulam ciência, técnica e política, sobretudo através de intervenções sociais [...]. Esse duplo movimento pode ser datado em seu incremento a partir da 2a Guerra Mundial pelo desenvolvimento da informática e pelo crescimento da intervenção do Estado na Sociedade." (MINAYO, 1994, p. 61)

Todavia, no contexto universitário fora do idealismo, baseado na falta de aulas de cunho Arquivístico em outros cursos a Arquivologia enfrenta desafios significativos relacionados à sua inserção nas pautas institucionais e na articulação com outras áreas do conhecimento.Um aspecto relevante para compreender a baixa visibilidade do curso de Arquivologia na UnB é a formação profissional oferecida pela instituição.

A contribuição da Arquivologia para esses camposseria substancial e poderia fortalecer a formação de profissionais mais completos, provando que a interdisciplinaridade torna os discentes mais preparados para seus respectivos campos de trabalho.No Direito[4], por exemplo, a gestão documental e a preservação da autenticidade dos registros são indispensáveis para garantir a segurança jurídica e a transparência processual. Conhecimentos arquivísticos poderiam enriquecer a atuação dos profissionais ao proporcionar ferramentas para lidar com fluxos informacionais complexos, evitar perdas documentais e assegurar a integridade de provas em processos judiciais, o que se alinha às reflexões de Martins (2015) em *O valor probatório do documento eletrônico: análise interdisciplinar entre a arquivologia e o direito*, que evidenciam a relevância da Arquivologia para fortalecer a confiabilidade documental e apoiar decisões jurídicas de forma segura e eficiente.

Na área da Ciência Econômica, a Arquivologia desempenha papel essencial ao estruturar, organizar e preservar documentos corporativos e financeiros, garantindo que informações estratégicas estejam sempre acessíveis e confiáveis. Uma gestão documental eficiente permite a tomada de decisões baseada em dados consistentes, reduz perdas e retrabalhos, além de assegurar conformidade regulatória e transparência nos processos econômicos. Como destacam Aganette e Araújo (2021) em *Gestão documental em ambientes corporativos: um modelo de procedimentos operacionais*, a implementação de procedimentos claros de gestão documental em organizações corporativas contribui diretamente para a eficiência administrativa, o controle de informações e a otimização de recursos, fornecendo, assim, um suporte valioso para profissionais e pesquisadores da área econômica.

Já na Comunicação Organizacional, a Arquivologia pode desempenhar papel estratégico na construção e manutenção da memória institucional, elemento central para a reputação e a identidade das organizações. A capacidade de gerir acervos, recuperar informações relevantes e garantir a continuidade histórica das ações institucionais é um recurso valioso para profissionais da comunicação que desejam fortalecer narrativas corporativas e desenvolver estratégias de branding e transparência, como ressaltam Vieira, Bittencourt e Mariz (2020) em As relações entre a arquivologia e as

[4] *Nota*: No âmbito jurídico, a Arquivologia desempenha papel fundamental na preservação da autenticidade, integridade e acessibilidade de documentos com valor probatório. A ausência de uma formação arquivística sólida pode comprometer processos judiciais, uma vez que a perda de informações, a manipulação indevida ou a ausência de rastreabilidade documental colocam em risco a segurança jurídica. A integração entre Direito e Arquivologia, portanto, não é apenas desejável, mas indispensável para a justiça e para a defesa dos direitos fundamentais.

humanidades digitais: a literacia arquivística como meio de interação arquivo e comunidade no acesso à informação e Souza (2015) em Comunicação e marketing da Arquivologia: informação e conhecimento ampliando a cognição interdisciplinar acadêmica e na comunidade arquivística, que evidenciam a relevância da Arquivologia para potencializar processos comunicacionais e ampliar o diálogo institucional com diferentes públicos.

A sociedade se transforma de forma avassaladoramente rápida, a tecnologia faz cada vez mais parte do cotidiano de todas as profissões, e o nível de informação sendo descoberto a cada momento aumenta. Quando não há uma integração correta de conhecimentos voltados para se lidar com a informação de forma ágil, ela se perde. Portanto um maior nível de interdisciplinaridade entre Arquivologia e essas áreas não é apenas um ideal acadêmico, passa a ser uma necessidade prática diante das demandas contemporâneas. Investir na criação de disciplinas compartilhadas, projetos interdepartamentais e iniciativas de extensão conjuntas pode potencializar a formação de profissionais mais preparados para enfrentar desafios complexos e ampliar o reconhecimento da Arquivologia como campo essencial na sociedade da informação.

7.1 A interdisciplinaridade na Arquivologia

Segundo Santos e Silva (2018, p.6) a profissão "[...] arquivista passou a ser um elo entre os setores da instituição, intermediando as necessidades informacionais e viabilizando a construção de que favorecem a consolidação da gestão do conhecimento dentro da informação".Visando justamente este aspecto, a FCI tem se destacado por adotar uma formação abrangente e rica para seus discentes. É um fato que o curso tem em sua estrutura curricular inúmeras matérias tanto obrigatórias quanto optativas de diversos campos de estudos e várias faculdades da Universidade de Brasília.

A Arquivologia da UnB é uma ciência que engloba inúmeros pontos dos cursos abordados neste trabalho tendo aulas da FD, FACE e FAC. Luciana Duranti afirma que "os arquivistas devem transcender seu papel de custodiares se desejam sobreviver como profissão no próximo Século" (DURANTI, 1994, p 62). Precisamente por saber da constante necessidade de abrangência, a faculdade orienta seus discentes a passarem por uma grande quantidade de aulas que o preparam para entender, por exemplo, a legalidade em acesso a informações, o funcionamento de instituições públicas e privadas para uma melhor gestão de Arquivos, como manter uma gestão dos recursos financeiros destinados ao arquivo de forma consciente, a importância de expandir a visibilidade dos Arquivos entre a população.

Além dos cursos de CiênciasEconômicas, Comunicação Organizacional e Direito, a FCI, e especificamente o Curso de Arquivologia, abrange inúmeros outros campos de estudo para garantir que seus discentes se tornem profissionais versados e prontos para o mercado de trabalho, sejam em matérias obrigatórias ou optativas, como se pode ver no Quadro 1 algumas das aulas que constam na estrutura curricular, as opções são inúmeras.

Quadro 1 – Disciplinas interdisciplinares do currículo de Arquivologia

Código	Disciplina	Natureza
ADM0320	Análise Organizacional, Sistemas e Métodos	Matéria Obrigatória
HIS0111	História Social e Política do Brasil	Matéria Obrigatória
FIL0069	Introdução à Filosofia	Matéria Optativa
POL0011	Introdução àCiênciaPolítica	Matéria Optativa

LIP0086	Redação Oficial	Matéria Optativa
LIP0174	Língua de Sinais Brasileira - Básico	Matéria Optativa

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas/ currículo Arquivologia

Na Universidade de Brasília, embora o diálogo seja constante, ainda faltam mecanismos eficazes para consolidar a uma interdisciplinaridade mais eficiente e a identidade da Arquivologia perante a comunidade universitária e a sociedade externa, o que dificulta seu reconhecimento pleno. A ausência de uma política de visibilidade institucional específica não só para o curso de Arquivologia, como para outros cursos menores também contribui para essa situação.

Na prática, a UnB poderia intensificar ações que reforcem a imagem do curso e do arquivista, divulgando sua importância e impacto na sociedade, especialmente considerando a relevância da informação como patrimônio público e a própria constante necessidade destes profissionais dentro de sua estrutura

Essa configuração revela que a interdisciplinaridade vigente se estrutura como uma via quase exclusivamente de mão única, em que a Arquivologia precisa constantemente recorrer a referenciais teóricos e práticos de outros campos, mas não encontra o mesmo interesse ou abertura em contrapartida. Quando este compartilhamento de conhecimento só é feito por um dos lados e não é acompanhado por políticas acadêmicas de integração efetiva, as possibilidades de reconhecimento permanecem limitadas, afinal, de acordo com Japiassu (1976, p 74) "a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa"

Essa assimetria reforça estigmas históricos de que cursos mais conhecidos são os que valem a pena por??? que colocam a Arquivologia em uma posição periférica no âmbito universitário, dificultando a construção de uma identidade profissional maior. Mesmo com os avanços no currículo e nos projetos pedagógicos do curso de Arquivologia da UnB, a inexistência de mecanismos institucionais que promovam a interdisciplinaridade plena entre os cursos compromete a consolidação de uma cultura universitária que valorize a informação arquivística como dimensão essencial à formação da memória e ao fortalecimento das organizações públicas e privadas.

Ainda que o discurso institucional na UnB valorize amplamente a interdisciplinaridade, diversos fatores práticos dificultam sua concretização, entre eles, observa-se a ausência de incentivos efetivos para a criação de componentes curriculares compartilhados. É importante destacar que a Arquivologia possui potencialidades concretas que poderiam qualificar a formação em cursos parceiros, contribuindo para a ampliação de competências profissionais e para a melhoria dos serviços prestados à sociedade.

7.2 A prática da interdisciplinaridade entre os demais cursos analisados

A análise das estruturas curriculares dos cursos de Direito, Ciências Econômicas e Comunicação Organizacional da Universidade de Brasília evidenciam diferentes graus de aceitação e uso da interdisciplinaridade, seja em relação ao diálogo entre áreas distintas quanto no aproveitamento de conteúdos oriundos de outros departamentos. É possível observar que cada curso constrói sua identidade a partir de matrizes específicas, mas que a aproximação entre eles pode ser compreendida quando se examina a natureza das disciplinas que compõem suas grades.

Comunicaçãoé o único curso desta análise que mantém matérias de todos os outros cursos em seu currículo, apresentando um perfil mais flexível e inclusivo dentre os analisados. Seu projeto pedagógico contempla componentes curriculares que ultrapassam os limites da comunicação institucional estrita e dialogam com Administração, Sociologia, Psicologia Social e a Ciência da Informação. Tal característica fica evidente na presença de disciplinas que abordam inúmeras ciênciasque à primeira vista seriam consideradas sem vínculo, mantendo sempre em articulação com perspectivas de outras áreas do conhecimento. Além disso, a possibilidade de integralização de optativas em outros departamentos amplia ainda mais essa abertura, permitindo ao estudante construir percursos formativos conectados a campos complementares, o que revela uma estrutura curricular que valoriza a interdisciplinaridade como parte constitutiva da formação.

No caso de Ciências Econômicas, percebe-se um equilíbrio entre uma base considerada mais tradicional e a incorporação de temas que, embora ainda restritos, também possibilitam diálogo interdisciplinar. A grade é fortemente estruturada em torno da teoria econômica, microeconomia, macroeconomia, econometria e desenvolvimento econômico, mas há disciplinas que, ao tratarem de política pública, economia política ou instituições, aproximam-se de campos como Ciência Política, Direito e Administração. No entanto, observa-se que a interdisciplinaridade aparece sobretudo em termos conceituais e teóricos, com menor abertura para disciplinas oriundas de outros departamentos, o que demonstra que, embora a economia dialogue naturalmente com múltiplas áreas, o currículo ainda se mantém centrado em seus próprios fundamentos disciplinares.Dentre os cursos analisados, Economia dialoga exclusivamente com o curso de Direito.

Já o curso de Direito apresenta uma configuração curricular extremamente rígida, orientada pelas disciplinas jurídicas clássicas – constitucional, civil, penal, administrativo, processual e teoria do Estado –, além de filosofia e sociologia jurídicas. Embora essas últimas estabeleçam contatos com outras áreas das ciências humanas e sociais, trata-se de uma interdisciplinaridade restrita e bastante delimitada pelo enfoque jurídico, dentreos poucos cursos em que o currículo de Direito dialoga, CiênciasEconômicas se torna o único que o curso mantém matérias. A ausência de disciplinas ligadas diretamente à comunicação, às ciências econômicas ou mesmo a práticas de gestão evidencia uma formação predominantemente voltada para a tradição legalista. Assim, o curso se mostra o mais fechado entre os três, apresentando pouco espaço para integração com outras áreas de forma institucionalizada no currículo.

Quando analisados em conjunto, os três cursos revelam dinâmicas distintas de interdisciplinaridade. Comunicação Organizacional assume um papel de maior abertura, funcionando como elo que mais facilmente se conecta a diferentes campos e permitindo que seus estudantes transitem por saberes de múltiplos departamentos. Ciências Econômicas ocupa uma posição intermediária: ainda que mantenha uma base teórica própria e fortemente quantitativa, estabelece pontos de contato relevantes com outras áreas, sobretudo quando se trata de políticas públicas e regulação, o que permite certa aproximação com o Direito. Este último, por sua vez, mantém-se restrito, estruturado em torno da dogmática jurídica e de suas próprias tradições epistemológicas, o que dificulta qualquer diálogo.

8. MARKETING DA INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO

Entre os diversos fatores que influenciam a forma como uma área do conhecimento é percebida pela sociedade e pelas instituições, destaca-se o modo como ela comunica seu valor. No caso da Arquivologia, esse desafio se torna ainda mais evidente diante da baixa visibilidade histórica do campo, mesmo em uma universidade de grande portecomo a UnB,(nota) que já conta com o curso

consolidado. É nesse contexto que o marketing da informação se apresenta como uma estratégia capaz de transformar percepções, ampliar o reconhecimento e fortalecer a identidade profissional dos arquivistas.

Richers (1994, p. 17) caracteriza o Marketing como "Atividades sistêmicas de uma organização urbana voltadas para a busca de trocas para com seu meio ambiente", ou seja, toda e qualquer profissão pode utilizar do marketing pois este engloba muito mais do que apenas propaganda ou publicidade, cada ramo o utiliza de forma personalizada para um melhor tipo de resultado esperado.O marketing nos arquivos envolve práticas sistemáticas que buscam evidenciar a relevância social, institucional e cidadã do trabalho com documentos e arquivos, articulando ações de comunicação planejadas e voltadas a diferentes públicos, como diz Liliane Pontes (2017, p.6)

> "O marketing nos arquivos contribui para alcançar a satisfação do usuário, pois dispõe de ferramentas que podem atualizar tanto o arquivo como a atuação do Arquivista. A adoção de ferramentas como estratégia vai agregar valores de âmbito mercadológico, ou seja, de ambientes empresariais que visam lucro, a satisfação e a fidelização do cliente"

No ambiente atual que é tão marcado pela circulação intensa de dados e pelo acesso cada vez mais amplo e livre a conteúdos diversos, a simples existência de produtos e serviços informacionais não assegura que a informação seja efetivamente utilizada ou reconhecida pelo público. Muitos usuários desconhecem em grau quase absoluto as possibilidades que as unidades de informação oferecem, não percebem o valor estratégico dos acervos e acabam por reproduzir práticas de desinformação ou subutilização de recursos. Diante desse cenário, torna-se essencial pensar em formas planejadas de aproximar pessoas, instituições e comunidades da informação de qualidade, criando condições para que seu uso se torne parte da rotina e contribua de maneira concreta para a frente

Quando se pensa em Marketing é necessário compreender que este funciona por meios de inúmeras estratégias e ações, voltadas para públicos diferentes, e que possam ter resultados esperados totalmente diferentes. Quando se estuda sobre o tema certas ações de Marketing se destacam mais para o contexto da Arquivologia, seja para instituições ou indivíduos exclusivos. O Marketing online ou*Webmarketing* é"[...] processo destinado a satisfazer os desejos e necessidades das pessoas por informações, serviços ou produtos" (ARAÚJO, 1999/2000, p. 92). Já o *Infomarketing,* "compreende uma evolução de conceitos e técnicas do marketing direto, aliado ao uso intensivo do computador" (OTTONI, 1996, p. 176). Estas e tantas outras ações se encaixam no perfil necessário para um uso de marketing em instituições arquivística.

A visibilidade de um campo acadêmico está profundamente relacionada à sua percepção simbólica e ao modo como sua importância é compartilhada na esfera pública. Para que essa estratégia seja eficaz, é necessário que ela transcenda iniciativas pontuais e se transforme em um processo articulado, com planejamento e compromisso institucional.

Apesar dos esforços empreendidos pelo curso de Arquivologia da Universidade de Brasília, observa-se que a área ainda não aparece com destaque nos principais meios institucionais da UnB. A baixa ou nula presença da Arquivologia apontada anteriormente em campanhas oficiais e redes sociais da universidade comprometem seu reconhecimento como campo estratégico para a gestão documental e a preservação da memória institucional. Essa lacuna evidencia a necessidade de uma abertura maior para com cursos menos conhecidos, com o objetivo de consolidar uma política de visibilidade consistente e duradoura.

Diante disto, marketing da informação pode contribuir diretamente para tornar o curso e a ciência arquivística mais conhecidos, tanto no ambiente acadêmico quanto na sociedade brasiliense.

Campanhas de valorização profissional, divulgação de boas práticas em gestão documental es promoção de eventos de extensão são estratégias que podem fortalecer a imagem do arquivista como profissional indispensável à administração pública, à memória coletiva e à transparência institucional.

Segundo Amaral (2002, p. 2) “Quando falamos em marketing da Informação, devemos entender que se trata de um processo gerencial que abrange todo tipo de informação”, jáRowley (2006, p. 3) aponta em seu livro que "Marketing da informação é o marketing dos produtos e serviços que têm a informação como base." Essas definições ampliam o entendimento tradicional de marketing, pois deslocam o foco da simples promoção de produtos materiais para a valorização da própria informação como recurso estratégico. No contexto arquivístico, isso significa reconhecer que documentos, acervos e práticas de gestão não devem ser vistos apenas como ferramentas burocráticas, mas como elementos centrais para a construção da cidadania, da preservação histórica e do funcionamento transparente das instituições.Nesse sentido, aplicar o marketing da informação ao curso de Arquivologia da Universidade de Brasília é não apenas necessário, mas urgente. A utilização deste pode funcionar como um instrumento de mediação entre o curso e seus públicos estratégicos, comunicando de forma clara e acessível o valor da Arquivologia para diferentes áreas do conhecimento, como o Direito, a Economia e a Comunicação Organizacional.

É de extrema importância destacar que essas iniciativas não devem recair exclusivamente sobre o curso de Arquivologia ou sobre seus discentes e docentes. A construção de uma imagem pública forte depende de compromisso institucional, com a participação ativa de órgãos superiores da universidade. investimento das instâncias administrativas, e um uso estratégico e específico de marketing para fortalecer a visibilidade do curso. Esse marketing, contudo, precisa estar fundamentado em uma leitura atenta do ambiente em que a instituição está inserida e nas características do público que se deseja alcançar, de modo a direcionar ações de comunicação que realmente dialoguem com suas demandas, expectativas e linguagens.Essa perspectiva vai ao encontro do que defende Amaral (2011, p. 88) “há pouco tempo, o marketing de massa fazia sucesso. Agora, precisa ser direto e pessoal, pois o mundo digital pressupõe interatividade, característica fundamental à mudança de paradigma no marketing.”

Ainda que diversas experiências pontuais tenham contribuído para ampliar o diálogo entre o curso e outros setores acadêmicos — como projetos de extensão, eventos e a própria atuação de coletivos estudantis —, permanece o desafio de consolidar ações de divulgação permanentes. Nesse ponto, iniciativas como o Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia(ENEARQ) merecem destaque e reconhecimento especial, por sua relevância como exemplo de articulação nacional e mobilização em torno da Arquivologia.

O ENEARQ é um evento acadêmico organizado anualmente por estudantes do curso de Arquivologia de diferentes universidades brasileiras que teve sua primeira edição em 1977, sendo sediado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO). Desde então o ENEARQ tem sido sediado em diversos estados do Brasil, levando cada vez mais um sentimento de pertencimento coletivo, fortalecimento da identidade profissional e ampliação do debate crítico sobre os rumos da área, envolvendo cada vez mais novas instituições para aprofundar o conhecimento oferecido e a troca de experiências

Seu principal objetivo é reunir estudantes, docentes e profissionais da área para discutir temas relacionados à formação, à prática profissional, às políticas públicas e ao fortalecimento da Arquivologia como campo de conhecimento e atuação no Brasil. Este evento não só aumenta o compartilhamento de vivencias, conhecimentos e experiencias entre os discentes de Arquivologia, como tambémpromove enorme reconhecimento de alunos de outros cursos dentro destas universidades que os sediam.

No período em que este trabalho estava sendo desenvolvido, a autora participou de dois ENEArqs.O primeiro como discente no ano de 2023, e o segundo como membro da comissão organizadora do ano de 2024, especificamente na comissão de comunicação e Marketing do evento.

Quando discente a experiência foi envolvente e estimulante academicamente.O evento que ocorreu na UNIRIO dos dias 31 de julho a 04 de agosto de 2023, uniu a beleza da cidade maravilhosa com inovação arquivística de forma que diversos participantes, inclusive a autora, se apaixonaram ainda mais pela arquivologia, com visitastécnicasdo Arquivo Nacional ao acervo da Rede Globo, e palestras de grandes nomes da Arquivologia Nacional o evento foi enriquecedor e extremamente útil para chamar a atenção de uma nova leva de estudantes que não conheciam o evento.

JáXXVENEARQ, realizado em Brasília tornou-se uma iniciativa de grande relevância não apenas para a comunidade acadêmica, mas também para a consolidação da Arquivologia no âmbito institucional da UnB. A edição, graças ao imenso apoio dos professores e principalmente da coordenadora doperíodo, a professora doutora Shirley Carvalhêdo Franco,se tornou um projeto de extensão vinculado à FCI, contando com carga horária de mais de7000 horas, destinadas à organização e execução das atividades. Possibilitando o reconhecimento oficial do evento enquanto ação extensionista, articulando ensino, pesquisa e extensão, e garantindo a participação de estudantes de diferentes períodos na elaboração de estratégias de divulgação, captação de recursos, produção de conteúdo e promoção do diálogo com outras instituições de ensino superior.

Além disso, o caráter extensionista do projeto proporcionou a validação de inúmeras horas complementares, representando importante incentivo à participação discente e contribuindo para fortalecer a visibilidade do curso de Arquivologia no contexto universitário e junto à sociedade brasiliense. O evento contou com a presença de grandes nomes da Arquivologia como a então diretora do Arquivo Nacional, a professora doutoraAna Flávia Magalhães, e com a ilustre presença do embaixador da Guiné-Bissau, M'bala Fernandes.

Tendo participado deste evento como Diretora de Comunicação e Marketing, a autora pôde vivenciar de forma prática a dimensão da Arquivologia para além da sala de aula, compreendendo a importância da difusão de seus princípios e práticas em ambientes coletivos e institucionais. A experiência possibilitou o contato direto com estratégias de gestão de informação aplicadas ao campo da comunicação, especialmente no que diz respeito à elaboração de materiais de divulgação, relacionamento com o público e articulação de parcerias com diferentes entidades acadêmicas e profissionais. Essa atuação contribuiu não apenas para o fortalecimento pessoal e acadêmico da autora, mas também para a consolidação de uma visão mais ampla sobre a relevância da Arquivologia como ciência que se integra a outros campos, dialogando com a Comunicação, a Administração e até mesmo com áreas como o Direito, ao tratar de questões de acesso à informação e preservação documental.

O evento, nesse sentido, funcionou como um espaço privilegiado de interdisciplinaridade, no qual a Arquivologia pôde se apresentar de maneira visível e estratégica, tanto para a comunidade acadêmica da UnB quanto para representantes de outras universidades brasileiras. A experiência do ENEARQ em Brasília consolidou a noção de que eventos científicos, quando vinculados ao ensino, à pesquisa e à extensão, desempenham papel fundamental no processo de valorização de cursos historicamente invisibilizados, como é o caso da Arquivologia.

Não é difícil encontrar uma variedade de depoimentos de alunos de diversos cursos que não tem nenhuma ligação a Arquivologia dentro da UnB, que conheceram a ciênciapor meios dos métodos de divulgação do XXVENEArq; com o objetivo de corroborar os argumentos apresentados, foi realizada uma entrevista com uma discente do curso de Biologia da Universidade de Brasília, de acordo com a entrevistada*"Durante o tempo que o ENEArq estava acontecendo eu vi muita gente*

usando a camiseta do evento no campus, o que me chamou atenção,então comecei a pesquisar o que era no Instagram, foi assim que eu descobri que o curso de Arquivologia existia" (XAVIER, Corina 2025,informação verbal)

A promoção de eventos acadêmicos de caráter extensionista tem se mostrado um dos mais eficazes instrumentos de marketing da informação aplicados FCI na Universidade de Brasília. Após o XXV ENEARQ em Brasília, cuja dimensão institucional e social foi capaz de projetar o curso em escala nacional, novas iniciativas surgiram, que mesmo não sendo puramente uma estratégia de fortalecimento da imagem e de integração com a comunidade científica cumpre exatamente este papel. É nesse contexto que se insere o I Colóquio Internacional "Circulação do Conhecimento Técnico-Científico no Sul Global", realizado nos dias 29 e 30 de abril de 2025, no auditório da FCI, em formato híbrido, com transmissão ao vivo pelo canal do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no YouTube[5].

Organizado em parceria entre o curso de Arquivologia da UnB e o IBICT, apesar de não estar diretamente ligado àArquivologia,(Nota) um evento internacional sediado por uma faculdade pouco conhecida dentro da UnB chama inevitável atenção para seus cursos.O Colóquio representou um marco não apenas para a comunidade arquivística, mas para o debate interdisciplinar sobre a circulação do conhecimento científico em sociedades marcadas por assimetrias históricas e pelo impacto de crises contemporâneas, como a pandemia de COVID-19. Foi organizado pela Profa.Angelica, Cynthia e por mim...

A vinculação do evento à linha de pesquisa do grupo Fundamentos Históricos, Epistemológicos e Teóricos da Arquivologia (FHETA) e ao projeto "Relações de biopoder diante de uma pandemia de informações em uma sociedade normalizadora", financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), garantiu densidade teórica e legitimidade acadêmica à proposta.

O I Colóquio estruturou-se em mesas-redondas, conferências e grupos de discussão que reuniram professores, pesquisadores, profissionais da informação e estudantes de diferentes níveis.

Além do impacto imediato proporcionado pelo diálogo acadêmico, o Colóquio produziu resultados de médio e longo prazo. A previsão de publicação de um dossiê especial na revista *Inclusão Social*, do IBICT, legitima o evento como espaço de produção e difusão científica. Essa estratégia reforça a centralidade do marketing da informação: não se tratado apenas de organizar encontros, mas de consolidar e perpetuar a visibilidade por meio de registros formais, disseminados em periódicos de alcance nacional e internacional.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, tão ressaltada pela FCI e na organização do ENEARQ, aparece aqui sob um novo formato, internacionalizado e interdisciplinar, ampliando a presença da Arquivologia em arenas mais amplas do debate científico. Para os estudantes, a participação no Colóquio possibilitou experiência formativa que vai além da sala de aula, envolvendo-os em atividades de divulgação, produção de conteúdo e interação com pesquisadores externos. Já para a sociedade, o evento reafirmou a relevância da informação como ferramenta de transformação social, sobretudo em contextos de vulnerabilidade.

Dessa forma, o I Colóquio Internacional "Circulação do Conhecimento Técnico-Científico no Sul Global" pode ser compreendido como continuidade e aprofundamento de estratégias de visibilidade já experimentadas pela Arquivologia da UnB. Se o ENEARQ garantiu um espaço

5

consolidado no cenário nacional, o I Colóquio projetou o curso para além das fronteiras locais, integrando-o a um movimento mais amplo de reflexão crítica e internacionalização. Nesse sentido, confirma-se que o marketing da informação, quando articulado a práticas acadêmicas consistentes, desempenha papel fundamental não apenas na promoção institucional, mas também na consolidação epistemológica e social da Arquivologia enquanto campo científico.

9. RESULTADO DAS ANÁLISES DE CURRICULOS E DO QUESTIONARIO APLICADO

9.1 ANÁLISE DE CURRICULOS – CienciasEconomicas, CO, Direito

Como já foi apontado anteriormente neste trabalho, a interdisciplinaridade é um dos pilares que sustentam a proposta pedagógica da Universidade de Brasília desde sua fundação, refletindo a intenção de formar profissionais capazes de transitar entre diferentes áreas do conhecimento e compreender a realidade de maneira integrada. Nesse contexto, a análise curricular surge como ferramenta necessária para identificar como os cursos dialogam entre si e quais caminhos são abertos – ou restringidos – para a construção de vínculos acadêmicos,

Ao investigar os cursos selecionados para este trabalho, tornou-se evidente que a Arquivologia desempenha um papel ativo na busca por conexões com outras áreas, incorporando em sua própria estrutura disciplinas de campos consolidados, como o Direito, a Economia e de cursos que também estão em busca de maior consolidação e visibilidade, como a Comunicação Organizacional. Essa escolha não é aleatória: reflete uma compreensão de que a prática arquivística não pode ser pensada de forma isolada, mas precisa se articular com diferentes dimensões da vida institucional, social e organizacional.

O primeiro passo dessa análise consistiu em examinar o currículo do curso de Arquivologia, implementado em 2020, que revela um esforço consciente da Faculdade de Ciência da Informação em oferecer uma formação diversificada. Desde os semestres iniciais, o estudante é incentivado a dialogar com saberes externos à área, o que evidencia a busca por uma formação que vá além do aspecto técnico e valorize também competências jurídicas, administrativas e comunicacionais.

Logo no primeiro semestre, por exemplo, como se pode analisar nos quadros 1 e 2, os estudantes de Arquivologia têm acesso à disciplina Instituições de Direito Público e Privado (FDD0004), que introduz noções jurídicas indispensáveis para compreender a base legal da gestão documental. No segundo semestre, esse diálogo se aprofunda com Legislação Administrativa (FDD0023), também obrigatória, permitindo que os discentes compreendam a estrutura normativa que regula a administração pública e, por consequência, as práticas de gestão documental e de transparência.

IMAGEM 1: Matérias obrigatórias do primeiro semestre de Arquivologia

ADM0023 - INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO - 60h	Obrigatória
FCI0062 - INTRODUCAO A ARQUIVOLOGIA - 60h	Obrigatória
FCI0128 - PATRIMÔNIO, PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA - 60h	Obrigatória
FDD0004 - INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO - 60h	Obrigatória

Fonte: Site oficial da Universidade de Brasília

IMAGEM 2 -Matérias obrigatórias do segundo semestre de Arquivologia

2º Nível	
ADM0320 - ANÁLISE ORGANIZACIONAL, SISTEMAS E MÉTODOS - 60h	Obrigatória
FCI0119 - AVALIAÇÃO ARQUIVÍSTICA - 60h	Obrigatória
FCI0120 - CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA - 60h	Obrigatória
FDD0172 - LEGISLAÇÃO ADMINISTRATIVA - 60h	Obrigatória

Fonte: Site oficial da Universidade de Brasília

Quando se analisa o perfil interdisciplinar destes cursos se percebe um padrão muito claro, cursos menos conhecidos como a Arquivologia, como já foi comprovado anteriormente, e o curso de Comunicação Organizacional mantém em suas estruturas curriculares uma abrangência interdisciplinar muito mais completa, ambos mantêm em seu currículo matérias de diversos campos de estudo, sejam eles extremamente reconhecidos como a História, Economia, Direito, Administração ou menores como a Comunicação mantendo matérias da FCI, tanto do curso de Arquivologia como Biblioteconomia.

Novamente, a interdisciplinaridade utilizada por uma faculdade menos conhecida se torna uma via de mão única, já que a falta de retorno vista para com a Arquivologia é a mesma quando se fala de Comunicação Organizacional, tanto de o curso de Direito como o de Ciências Econômicas não mantém nenhuma matéria de comunicação Organizacional em seus currículos obrigatórios ou optativos.

Quando se percebe este padrão dos cursos altamente conhecidos pode se pensar então que estes não utilizam muito da interdisciplinaridade em suas estruturas curriculares; porém este seria um pensamento incorreto. Analisando as estruturas curriculares de Ciências Economicas e Direito se percebe que ambos mantêm já em seus primeiros semestres matérias obrigatórias um do outro.

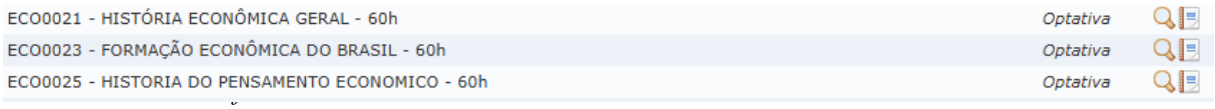
O curso de Direito é um dos poucos entre os ofertados pela UnB que em realidade mantém poucas matérias de outros departamentos sendo ofertadas, sejas elas obrigatórias ou optativas, porém ainda sim este mantém a disciplina de Introdução à Economia como disciplina obrigatória em sua estrutura do primeiro semestre como mostrado na Ilustração 3, além disso mantém entre suas matérias optativas três matérias da FACE como opções para seus discentes como mostra o quadro 4

IMAGEM 3 - Matérias obrigatórias do primeiro semestre de Direito

1º Nível	
ECO0019 - INTRODUÇÃO À ECONOMIA - 60h	Obrigatória
FDD0006 - INTRODUÇÃO AO DIREITO 1 - 60h	Obrigatória
FDD0153 - PESQUISA JURÍDICA - 60h	Obrigatória
FIL0069 - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - 60h	Obrigatória
POL0011 - INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA - 60h	Obrigatória
SOL0042 - INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA - 60h	Obrigatória
Carga Horária Total: 360h	

Fonte

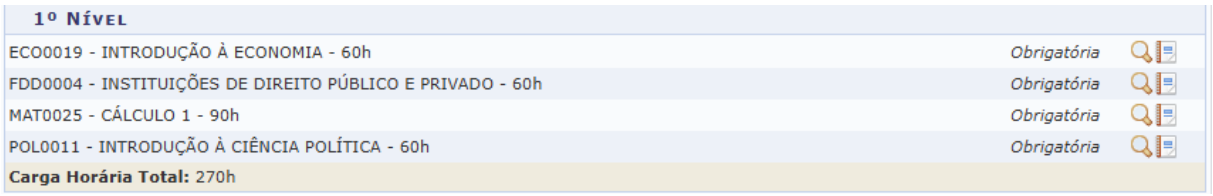
IMAGEM 4 - Matérias optativas de Direito ministradas pela FACE



Fonte?

O curso de Ciências Econômicas em contrapartidanão tem nenhuma matéria da nenhuma das faculdades discutidas neste trabalho em sua estrutura optativa, porém assim como o curso de Direito, o curso de Economia possui a matéria Instituições de Direito público e Privado da faculdade de Direito no primeiro semestre como se pode observar no quadro 5, concidentemente, esta mesma matéria também é obrigatória para os estudantes do primeiro semestre de Arquivologia.

IMAGEM 5 - Matérias obrigatórias do primeiro semestre de Ciências Economicas



Estes fatos comprovam sem sombra de dúvidas que assim como foi planejado quando a Universidade de Brasília foi planejada, existe sim muita interdisciplinaridade dentro da UnB, a controvérsia se instala quando se analisa estruturas curriculares e se constata que enquanto cursos menos conhecidos, ou que tem uma quantidade menor de alunos claramente investem em uma experiência interdisciplinar para seus discentes, mantem em seus currículos matérias de inúmeras faculdades da Universidade; cursos maiores tem tendência a manter um padrão interdisciplinar mais restrito, onde se encontra cursos mais famosos ou mesmo uma ausência de padrões interdisciplinares. A análise comparativa dos três currículos, portanto, evidencia um cenário desigual.

Há muitos anos, as estruturas curriculares da Arquivologia incluem disciplinas oriundas de Direito e Ciências Econômicas, o que demonstra abertura da área para dialogar com saberes jurídicos e econômicos. No entanto, esse movimento não encontra correspondência nos currículos desses cursos, que permanecem sem qualquer disciplina relacionada à Arquivologia ou com conteúdo equivalente. Já no caso da Comunicação Organizacional, embora não haja disciplinas do curso na estrutura curricular de Arquivologia, é possível identificar componentes curriculares que abordam temáticas semelhantes, especialmente aquelas voltadas à gestão da informação e aos processos comunicacionais. Esse panorama reforça a existência de uma relação de mão única, em que a Arquivologia absorve contribuições de outros campos, mas tem pouca visibilidade ou reconhecimento nos currículos das áreas de maior tradição acadêmica da UnB.

9.2 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Para compreender a percepção dos estudantes de outros cursos sobre a Arquivologia e sua visibilidade na Universidade de Brasília, foi aplicado um questionário estruturado com sete perguntas. A aplicação do questionário foi realizada em duas etapas complementares. Inicialmente, a pesquisadora optou por um processo presencial, entrevistando diretamente os participantes e registrando as respostas no formulário previamente estruturado no Google Forms. Essa estratégia foi escolhida por possibilitar maior organização, praticidade e detalhamento na coleta, além de garantir que cada dado fosse inserido de forma padronizada.

Entretanto, ao longo do processo, verificou-se certa resistência por parte de alguns estudantes em participar presencialmente da pesquisa. Diante dessa limitação, buscou-se uma alternativa metodológica que viabilizasse a continuidade da coleta de dados. Assim, o *link* do questionário foi compartilhado em grupos virtuais de discentes dos cursos selecionados, com o apoio de colegas e conhecidos pertencentes a esses cursos.

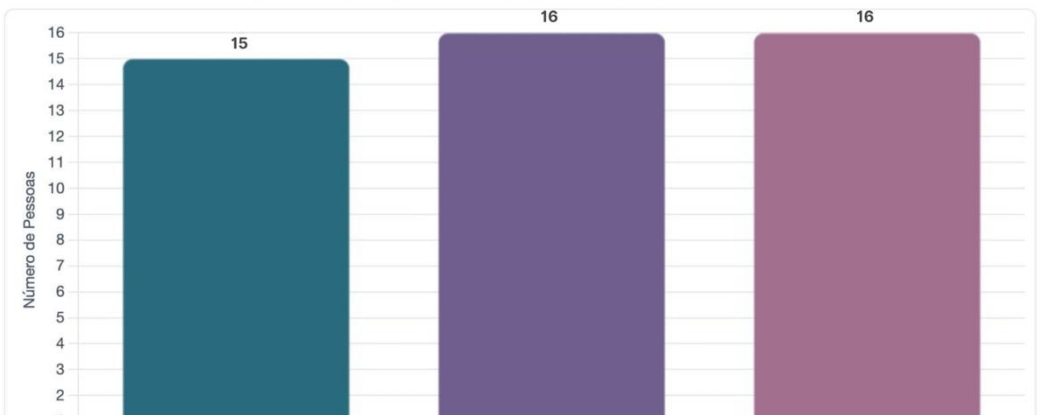
Após o recebimento das respostas *on-line*, foi realizada uma etapa de conferência e validação das informações fornecidas pela plataforma Microsoft Teams, onde foi possível verificar os nomes e os respectivos semestres informados pelos respondentes, assegurando, assim, a autenticidade dos dados coletados e garantindo que apenas respostas válidas e compatíveis com os critérios estabelecidos fossem consideradas para análise.

Dentre as perguntas, duas perguntas abertas tiveram a função de identificar informações básicas dos participantes como seus nomes e em qual semestres estes se encontram matriculados, enquanto uma pergunta fechada buscou determinar o curso de graduação ao qual cada respondente pertence. As quatro perguntas restantes foram elaboradas com caráter investigativo, visando obter dados específicos sobre o conhecimento, a percepção e a interação dos estudantes com conteúdos relacionados à Arquivologia.

O questionário foi respondido por 49 participantes. Contudo, duas respostas foram descartadas: uma devido à recusa do participante em fornecer o nome completo e outra por ter sido constatada falsidade na informação declarada sobre vínculo com a UnB. Dessa forma, 47 respostas válidas foram consideradas para análise, compondo a base de dados que subsidia os resultados deste estudo.

Como se pode analisar na Ilustração 6, observou-se que as respostas coletadas entre o período do dia 18/08/2025 ao dia 29/08/2025 apresentaram uma divisão equilibrada entre os três cursos analisados, com ambos os cursos de Comunicação Organizacional e CiênciasEconômicas tendo 16 respostas contabilizadas, o curso de Direito originalmente recebeu um total de 17 respostas, porém pelos motivos citados acima somente 15 destas foram contabilizadas. Durante o período em que as respostas estavam sendo coletadas notou-se que os discentes de Ciências Econômicas foram mais abertos em relação de colaboração com este projeto em específico, sendo este o curso que a coleta das respostas necessárias foi a mais ágil.

GRÁFICO 1 - Número de respondentes do questionário por curso

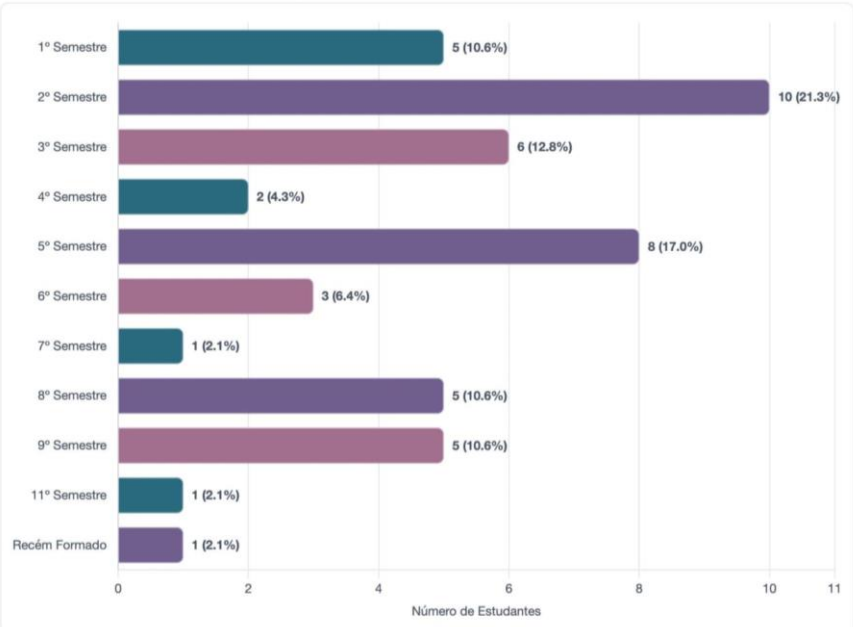


Fonte: Dados coletados pelo Questionário aplicado

Dentre as respostas obtidas ao longo da pesquisa, foi possível observar a formação de alguns padrões que, em diferentes medidas, podem influenciar positiva ou negativamente a interpretação dos resultados. Um destes padrões é o fato que dos questionários aplicados, 60% foram respondidos por pessoas do sexo masculino. Nesse sentido, ainda que não seja um resultado que contribua de forma direta para os objetivos primários da pesquisa, a constatação desse padrão oferece um elemento relevante para a contextualização da amostra. Ao compreender que a maioria dos respondentes é composta por pessoas do sexo masculino, cria-se a possibilidade de, em estudos futuros, explorar mais detalhadamente as razões dessa predominância e avaliar se ela impacta ou não na percepção dos participantes em relação ao objeto investigado.

Quando se analisa o semestre acadêmico destes participantes a diferença de respostas se torna muito maior. Dentre todas as respostas, como se pode analisar na ilustração 7, foram encontradas um total de 11 respostas diferentes a esta pergunta, variando entre calouros do primeiro semestre a um integrante recentemente formado. Notou-se que os estudantes do 2°, 3° e 5°semestre tiveram uma propensão maior de colaboração referente a outras áreas de estudo, os integrantes foram mais acessíveis.

GRÁFICO 2 - Distribuição de participantes por semestre



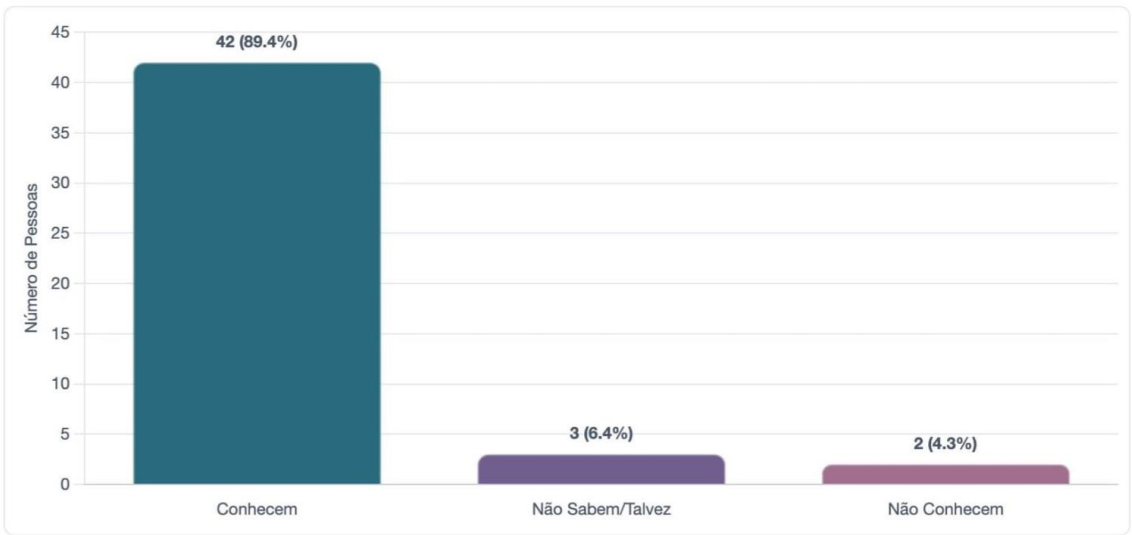
Fonte: Dados coletados pelo Questionário aplicado

Estas questões iniciais, voltadas à identificação básica dos participantes, como *"Informe seu nome completo"* e *"Curso em que você está matriculado"*, tiveram como objetivo garantir o controle e a organização dos dados, além de permitir a análise comparativa entre áreas específicas do conhecimento. Já a pergunta *"Em qual semestre você está atualmente"* possibilitou avaliar se o maior ou menor tempo de permanência na graduação exerce influência sobre o grau de conhecimento acerca da Arquivologia.

Em seguida, a questão *"Você já ouviu falar no curso de Arquivologia da UnB"* foi estruturada como uma forma de mensuração direta da visibilidade institucional. Trata-se de uma pergunta essencial, pois permite identificar o nível mais básico de reconhecimento do curso dentro da comunidade acadêmica.

Como se pode observar na Ilustração 8, os resultados foram extremamente encorajadores, uma vez que, dentre as 47 respostas obtidas, um número expressivo de participantes afirmou já possuir algum conhecimento sobre a Arquivologia.

GRÁFICO 3 - Nível de conhecimento sobre a Arquivologia entre os participantes



Fonte: Dados coletados pelo Questionário aplicado

É importante destacar que grande parte dessas respostas foi coletada ainda na fase em que a pesquisadora realizava a aplicação presencial do questionário na Universidade de Brasília. Nessa etapa, após o preenchimento, era comum que se estabelecessem conversas informais com os estudantes, momento em que se pôde constatar que o reconhecimento da Arquivologia estava diretamente associado ao cenário atual de concursos públicos.

De modo recorrente, os participantes relataram que já haviam ouvido falar do curso ou da área devido à oferta de vagas específicas para arquivistas em certames recentes, bem como pela inclusão de conteúdos arquivísticos em provas de diferentes áreas. Essa percepção reforça a ideia de que a visibilidade da Arquivologia, embora ainda enfrente desafios no ambiente acadêmico, tem encontrado espaço para um crescimento significativo por meio do mercado de trabalho, especialmente no setor público, onde a demanda por profissionais especializados se mostra cada vez mais evidente.

De forma complementar, a pergunta *"Em sua trajetória acadêmica, você teve contato com alguma disciplina, palestra ou atividade que envolvesse conteúdos arquivísticos"* buscou avaliar experiências de integração curricular e extracurricular, verificando se existem pontos de contato concretos entre a Arquivologia e os demais cursos da Universidade. É aqui que se encontra a raiz do que todo este trabalho se baseia, 37 pessoas responderam que nunca tiveram nenhum contato com qualquer tipo de conteúdoarquivístico dentro da Universidade de Brasília. Além destas respostas mais quatro estudantes não conseguiram dizer com certeza se tiveram ou não algum contato com a Arquivologia, tendo somente seis respostas afirmativas a esta pergunta.

O fato de a maioria dos respondentes declarar nunca ter tido contato com conteúdo arquivísticos, somado à incerteza manifestada por parte dos demais, demonstra que os pontos de integração curricular para com a Arquivologia permanecem restritos ou pouco visíveis.

Um fato relevante que foi percebido relacionado as respostas desta pergunta é que das seis respostas afirmativas, quatro delas eram de alunos do curso de comunicação organizacional, que já fizeram a aula Introdução a Arquivologia, que se apresenta como optativa para seus currículos.

Outra dimensão abordada pelo questionário foi a espacial e simbólica, por meio da pergunta *"Você saberia localizar fisicamente o prédio do curso de Arquivologia na UnB"*. Tal questão é relevante porque a localização física no espaço universitário também compõe a construção da visibilidade de um curso, uma vez que a presença ou ausência em determinados espaços do campus contribui para o reconhecimento simbólico da área.

Apesar de o prédio da FCI se localizar ao lado de em um dos locais mais emblemáticos da Universidade, a Biblioteca Central, conhecida como BCE, que tem seu prédio extremamente bem centralizado baseado em sua proximidade com o ICC; ainda sim somente 10 das 47 pessoas que responderam ao questionário souberam dizer onde o prédio da Faculdade de Ciência da Informação se localiza, desta vez com uma maioria dos estudantes de Direito respondendo afirmativamente.

Por fim, a pergunta *"Você acredita que a área de Arquivologia tem alguma relevância para a sua futura atuação profissional"* permitiu mapear se, para além do reconhecimento básico da existência do curso, os estudantes de outras áreas percebem algum valor prático e aplicabilidade da Arquivologia em suas próprias formações. Um total de 37 alunos responderam que sim, acreditam que seria de fato relevante que assuntos da Arquivologia fizessem parte de suas formações acadêmicas. Esta resposta constata diretamente com o fato de que tão poucos destes alunos já tiveram contato com a Arquivologia de forma acadêmica.

A análise dos resultados obtidos por meio do questionário evidencia um contraste marcante entre a percepção de relevância da Arquivologia e o efetivo contato dos estudantes com a área dentro da Universidade de Brasília. Se, por um lado, a expressiva maioria dos respondentes reconhece a importância de conteúdos arquivísticos para suas futuras atuações profissionais, por outro, observa-se que poucos tiveram de fato experiências acadêmicas formais ou informais que os aproximassem do campo.

Esse descompasso revela uma lacuna significativa na integração da Arquivologia com os demais cursos, sugerindo que, embora haja abertura e interesse dos discentes, faltam mecanismos institucionais que viabilizem o diálogo interdisciplinar e a difusão dos saberes arquivísticos no espaço universitário. Além disso, o desconhecimento sobre a localização física do prédio da Faculdade de Ciência da Informação reforça a ideia de invisibilidade simbólica, mesmo diante da proximidade com marcos centrais do campus, como a Biblioteca Central.

Dessa forma, os resultados deste capítulo reafirmam a pertinência do presente estudo, apontando que a construção da visibilidade da Arquivologia na UnB depende tanto da consolidação de iniciativas institucionais quanto da ampliação de ações que permitam sua efetiva inserção no cotidiano acadêmico de diferentes áreas.

11.PROPOSTAS DE AÇÕES PARA AMPLIAR A VISIBILIDADE - Marketing de Informação

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho evidenciou que o curso de Arquivologia na UnB enfrenta uma situação visivelmente paradoxal. De um lado, existe um curso consolidado, com mais de três décadas de existência, comprometido com a formação de profissionais qualificados e preparados para todo tipo de situação no mercado de trabalho, e que ativamente se esforça para manter a interdisciplinaridade proposta desde o início da Universidade de Brasília.

De outro, permanece uma realidade marcada pela invisibilidade acadêmica e social, em que o curso não figura com destaque entre os demais da Universidade, tampouco é plenamente reconhecido como área estratégica pela própria instituição. Esse quadro, como discutido nos capítulos anteriores, não se deve à ausência de esforços do curso ou da FCI, mas sim à inexistência de políticas amplas e integradas que garantam projeção contínua. Diante disso, torna-se essencial propor ações que sejam, ao mesmo tempo, realistas e eficazes para remediar esse cenário.

A primeira proposta de ação sugerida consiste na elaboração de um Plano Institucional de Visibilidade da Universidade de Brasília para cursos menos conhecidos. Esse documento estratégico funcionaria como guia norteador de todas as ações de comunicação e difusão relacionadas aos cursos, estabelecendo metas claras e objetivos de curto, médio e longo prazo. Diferentemente das iniciativas pontuais que costumam depender do esforço de docentes ou de turmas específicas, o plano teria caráter institucional, elaborado pela reitoria e a Assessoria de Comunicação da UnB, sendo levemente modificada para cada uma das faculdades que o utilizassem.

Sua função seria garantir que a visibilidade de cursos menores, mas em destaque para esta discussão, a Arquivologia não ficasse à mercê de vontades individuais ou de circunstâncias específicas, mas se tornasse uma política de caráter permanente dentro da universidade. Este Plano Institucional permitiria ainda definir públicos prioritários, como a própria comunidade acadêmica, os

estudantes do ensino médio, os gestores públicos e a sociedade civil, prevendo estratégias distintas para dialogar com cada um deles.

Além disto, seria extremamente benéfico que a Arquivologia fosse inserida de forma sistemática nos canais oficiais de divulgação da UnB. Atualmente, a presença do curso nesses espaços é eventual, restrita à cobertura de algum evento ou atividade específica, sem que haja uma continuidade ou destaque verdadeiro a Arquivologia. Essa limitação contribui para que a Arquivologia permaneça invisível aos olhos de estudantes de outros cursos e até mesmo de setores externos que acompanham a produção da universidade.

Uma política de inserção regular nesses canais mudaria este cenário, pois permitiria que os feitos do curso, sejam eles pesquisas inovadoras, projetos de extensão, eventos ou conquistas estudantis, circulassem amplamente pela comunidade acadêmica. É importante ressaltar que os meios de comunicação institucionais da UnB têm grande alcance, tanto dentro da própria universidade quanto junto à sociedade brasiliense, sendo frequentemente utilizados por veículos de imprensa como fonte. Assim, a presença sistemática da Arquivologia nesses espaços ampliaria consideravelmente seu reconhecimento, fortalecendo sua imagem como área essencial ao funcionamento da própria universidade e à sociedade em geral.

Outra proposta fundamental refere-se à criação de um plano de comunicação digital específico para o curso de Arquivologia, inspirado nas práticas já consolidadas por diversas instituições, como por exemplo a Biblioteca Central da UnB (BCE). A BCE se destaca por sua atuação contínua nas redes sociais, construindo uma identidade visual própria e desenvolvendo estratégias de linguagem acessível, criativa e próxima da comunidade acadêmica, criando vídeos divertidos e que formem uma ligação para com o público. Esse modelo pode servir de referência para que a Arquivologia construa uma maior presença digital, com regularidade de postagens, diversificação de formatos e planejamento editorial. Mais do que apenas divulgar eventos ou atividades, esse plano permitiria consolidar uma narrativa de valorização do curso e da profissão, mostrando de forma didática e envolvente a importância da Arquivologia para a preservação da memória, a transparência institucional e a gestão da informação.

A adoção desse modelo também possibilitaria maior diálogo com públicos externos, como estudantes do ensino médio em busca de opções de graduação, gestores públicos interessados em boas práticas documentais e a sociedade civil, afinal, as mídias têm um poder de alcance avassalador nos dias de hoje.

Portanto, essas três propostas podem ser compreendidas como ações isoladas, mas seu provávelnível de sucesso sendo vistas como partes complementares de uma mesma estratégia seria muito maior. O Plano Institucional de Visibilidade fornece uma base necessária para que as demais medidas sejam articuladas e monitoradas de forma eficiente. A presença regular nos canais oficiais da UnB garante legitimidade e alcance institucional, assegurando que as ações não se restrinjam à esfera da FCI, mas atinjam todo o corpo acadêmico e administrativo da universidade. Já o plano de comunicação digital inspirado fortalece a proximidade com diferentes públicos, criando um espaço de diálogo contínuo e acessível que pode ampliar significativamente a visibilidade da Arquivologia.

A execução integrada dessas propostas tem potencial para romper com o ciclo de invisibilidade identificado ao longo deste trabalho e inaugurar uma nova fase para a Arquivologia na UnB. Mais do que estratégias de divulgação, elas representam um esforço de reconhecimento institucional e social, reafirmando a relevância da área como campo essencial do conhecimento e como prática indispensável à preservação da memória e à construção de uma sociedade mais transparente e informada.

12.CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou compreender de maneira mais ampla o lugar ocupado pela Arquivologia na Universidade de Brasília, revelando tanto suas potencialidades quanto os desafios enfrentados pela área. A análise das estruturas curriculares dos cursos de Arquivologia, Direito, Ciências Econômicas e Comunicação Organizacional permitiu identificar um quadro marcado por avanços pontuais, mas também por lacunas significativas de integração interdisciplinar. Enquanto a Arquivologia se abre para o diálogo com outros campos do saber, nem sempre encontra reciprocidade nos cursos analisados, situação que contribui para sua invisibilidade institucional e acadêmica.

Ainda assim, a pesquisa também evidenciou sinais positivos, como a presença de disciplinas voltadas à difusão arquivística, a realização de eventos de grande impacto – como o ENEARQ e o I Colóquio Internacional sobre Circulação do Conhecimento Técnico-Científico no Sul Global – e as ações de extensão promovidas pela Faculdade de Ciência da Informação. Esses elementos demonstram que a Arquivologia possui instrumentos concretos para ampliar sua relevância, desde que encontre respaldo em políticas institucionais mais consistentes e de longo prazo, que transcendam iniciativas isoladas e se tornem práticas consolidadas dentro da Universidade.

As propostas apresentadas neste estudo – que envolvem desde a criação de um Plano Institucional de Visibilidade até a adoção de estratégias digitais inspiradas em experiências bem-sucedidas dentro da própria UnB – não pretendem ser respostas definitivas, mas sim pontos de partida para reflexões e ações futuras. Cabe ressaltar que tais medidas somente alcançarão resultados efetivos se forem construídas de forma coletiva, envolvendo docentes, discentes, gestores e a comunidade acadêmica como um todo, de modo que a Arquivologia não permaneça restrita a nichos, mas seja reconhecida como campo essencial de saber.

Além disso, é preciso ressaltar que este trabalho não encerra a discussão sobre o tema. Pelo contrário, abre espaço para novas investigações que aprofundem a análise da visibilidade da Arquivologia em diferentes dimensões, considerando os efeitos da transformação digital, o avanço das tecnologias de informação, as mudanças nas políticas públicas de gestão documental e os novos perfis de formação profissional exigidos pela sociedade. A invisibilidade identificada na UnB pode também ser objeto de estudos comparativos com outras universidades brasileiras, permitindo identificar padrões, desafios comuns e boas práticas a serem compartilhadas.

Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento do curso de Arquivologia da UnB, servindo como ponto de partida para reflexões e ações que ultrapassem o âmbito acadêmico e alcancem também a sociedade em geral. A Arquivologia, como campo de conhecimento, possui todas as condições para ser reconhecida como área essencial do saber, mas sua consolidação depende de um esforço coletivo e institucional. Ao final, a grande contribuição desta pesquisa reside em reafirmar que a Arquivologia não é apenas um curso de graduação dentro da Universidade de Brasília, mas uma área estratégica para a preservação da memória, a organização da informação e a construção de uma sociedade mais justa, transparente e informada.

13. REFERENCIAS

AMARAL, Sueli Angélica do. *Marketing da informação: abordagem inovadora para entender o mercado e o negócio da informação*. Revista Ciência da Informação, Brasília, v. 40, n. 1, p. 85-98, jan./abr. 2011.

AMARAL, Sueli Angélica do. *O profissional da Informação e as técnicas de marketing*. Brasília, 2002. Disponível em: <Acesso em: 15 jan. 2025>.

ARAÚJO, Wagner Junqueira de. *Ferramentas para promoção em Web sites de unidades de informação*. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 23/24, n. 1, p. 89-108.

AUGUSTO, Amélia. *Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas: mais do que uma questão de preferência*. Forum Sociológico, n. 24, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.4000/sociologico.1073. Acesso em: 18 ago. 2025.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *O papel instrumental dos arquivos e as qualidades profissionais do arquivista*. Ágora: Arquivologia em Debate, Florianópolis, v. 22, n. 44, p. 5-18, jul. 2012. Disponível em: https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/402. Acesso em: 12 dez. 2024.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CORREIO BRAZILIENSE. *Faculdade de Direito da UnB é a quarta melhor e tem nota 5 no Enade*. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/ensino-superior/2020/12/4893993-faculdade-de-direito-da-unb-e-a-quarta-melhor-e-tem-nota-5-no-enade.html. Acesso em: dia mês ano.

CORREIO BRAZILIENSE. *Ranking da Folha aponta a UnB como a 5ª melhor federal do país*. Brasília, 2024. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/ensino-superior/2024/10/6972458-ranking-da-folha-aponta-a-unb-como-a-5-melhor-federal-do-pais.html. Acesso em: dia mês ano.

DURANTI, Luciana. *Registros documentais contemporâneos como prova de ação*. Trad. Adelina Novaes e Cruz. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, 1994, p. 49-64.

ENEA Brasil. *Blog ENEA Brasil*. Disponível em: https://enea-brasil.blogspot.com. Acesso em: 17 mar. 2025.

FERREIRA, M. E. M. P. *Ciência e Interdisciplinaridade*. In: FAZENDA, I. *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1999.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

MARTINS, Rúbia. *O valor probatório do documento eletrônico: análise interdisciplinar entre a arquivologia e o direito*. 2015. 197 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia?* In: *Saúde e Sociedade*, v. 3, n. 2, 1994, p. 42-64.

OTTONI, Heloisa Maria. *Bases do Marketing para unidades de informação*. Ci. Inf., Brasília, v. 25, n. 2, p. 171-176, maio/ago. 1996. Disponível em: <revista.ibict.br/ciinf/article/view/653>. Acesso em: 20 fev. 2025.

POLÍTICA ESTUDANTIL – *Empoderando a sociedade: 60 anos do ensino de Arquivologia no Brasil*. Disponível em: <arquivologia60anos.org/politicaestudante>. Acesso em: dia mês ano.

ROWLEY, Jennifer. *Information marketing*. 2ª ed. Hants; Burlington: AshgatePublishingLimited, 2006.

SOUZA, K. et al. *Arquivologia como elemento integrador para o acesso a Universidade Pública de Qualidade*. Brasília, 2024.

SOUZA, Rosale de Mattos. *Comunicação e marketing da Arquivologia: informação e conhecimento ampliando a cognição interdisciplinar acadêmica e na comunidade arquivística*. Raízes e Rumos, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 22-34, 2015.

SOUZA, Rosale de Mattos; LEITE, Bruno Ferreira; CUNHA, Themis; SANTOS, Daniel Ribeiro dos. *Comunicação e marketing da Arquivologia: Informação e conhecimento ampliado a cognição interdisciplinar acadêmica e na comunidade arquivística*. RAI. RUM, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 86-98, jun. 2013.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de; CANUTO, Rejane Soares. *O perfil do aluno do curso de Arquivologia da UnB*. Cenário Arquivístico, Brasília, v. 1, p. 27-30, jan./jun. 2002.

STOODI. *Comunicação Organizacional – informações sobre o curso*. Lisboa: Stoodi, s.d. Disponível em: https://carreiras.stoodi.com.br/cursos/comunicacao-organizacional-2. Acesso em: dia mês ano.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Curso de Comunicação Organizacional – descrição do curso*. Brasília: FCI, s.d. Disponível em: https://fac.unb.br/descricao-curso-comorg. Acesso em: dia mês ano.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Curso de Direito – Portal SIGAA*. Disponível em: https://sigaa.unb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=pt_BR&id=414220. Acesso em: 1 fev. 2024.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). *Curso de Ciências Econômicas / ECO – Portal SIGAA*. Disponível em: https://sigaa.unb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=414699&lc=pt_BR&nivel=G. Acesso em: 1 fev. 2024.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). *Curso de Comunicação Social – Comunicação Organizacional / FAC – Portal SIGAA*. Disponível em: https://sigaa.unb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=414137&lc=pt_BR&nivel=G. Acesso em: 1 fev. 2024.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). *Curso de Arquivologia / Faculdade de Ciência da Informação – Portal SIGAA*. Disponível em: https://sigaa.unb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=414931&lc=pt_BR&nivel=G. Acesso em: 1 fev. 2024.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Ibict e UnB promovem o I Colóquio Internacional sobre Circulação do Conhecimento Técnico-Científico no Sul Global*. Brasília: UnB / Ibict, 28 abr. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/ibict/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2025/abril/ibict-e-unb-promovem-o-i-coloquio-internacional-sobre-circulacao-do-conhecimento-tecnico-cientifico-no-sul-global. Acesso em: 15 set. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *UnB é a terceira melhor federal em Administração e Economia*. Brasília: Universidade de Brasília, 31 out. 2022. Disponível em:

https://noticias.unb.br/institucional/6121-unb-e-a-terceira-melhor-federal-em-administracao-e-economia. Acesso em: 10 jan. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *UnB mantém posições em dez áreas no ranking THE Subject*. Brasília: Universidade de Brasília, 28 maio 2025. Disponível em: https://noticias.unb.br/institucional/6921-unb-mantem-posicoes-em-dez-areas-no-ranking-the-subject. Acesso em: 29 set. 2025.

VIEIRA, Thiago Henrique Bragato Rocha; BITTENCOURT, Paola de Oliveira; MARIZ, Anna Carla Almeida. *As relações entre a arquivologia e as humanidades digitais: a literacia arquivística como meio de interação arquivo e comunidade no acesso à informação*. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 1-16, 2020.

14. APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES DA UNB

A valorização do curso de Arquivologia na UnB

1. Informe seu nome completo
2. Curso em que você está matriculado?

   "Direito"

   "Ciências Economicas (Economia)"

   "Comunicação Organizacional"
3. Em qual semestre você está atualmente?
4. Você já ouviu falar no curso de Arquivologia da UnB?

   "Sim"

   "Não"

   "Não tenho certeza"
5. Em sua trajetória acadêmica, você teve contato com alguma disciplina, palestra ou atividade que envolvesse conteúdos arquivísticos?

   "Sim"

   "Não"

   "Não tenho certeza"
6. Você saberia localizar fisicamente o prédio do curso de Arquivologia na UnB?

   "Sim"

   "Não"
7. Você acredita que a área de Arquivologia tem alguma relevância para a sua futura atuação profissional?

“Sim”

“Não”